

VÂNIA DANTAS



MELANIE, O SONHO

(o melhor das cartas de internauta)

About Me:

“**Melanie, o sonho**” é mais que um nickname; é um personagem altamente sedutor, cambaleando na estrada virtual, vivendo no real o que ela acredita ser um sonho. Ou sua epígrafe é para lembrar-lhe de que não passa de uma criação dentro dos bytes?

Melanie fulgura: moreno-asiática-ruiva, misto de Carolina Ferraz e Luíza Thomé, incrustada numa cidade do interior mineiro que se denomina metrópole: Uberlândia, ponto de divergências entre pão-de-queijo e modernidade.

AGRADECIMENTO

Aos colegas e amigos, inclusive virtuais, que no decorrer deste colóquio contribuíram com sugestões e inspiração nesta psicanálise/ficção desvairada.

ARQUÉTIPO

Sou a ruiva linda
de cabelos de mousse.
Estou na Idade Média
e tenho cavaleiro
que me procura
de manto e tudo.

A mulher no sótão
é a perfeição ideal platônica.
Eis que presa sim,
pois que recebe, fértil
e tem que se resguardar.
E essa história das musas nas estrelas
da princesa presa na torre
é uma *inventio* masculina
para suavizar o posto estado
em que ele a coloca
sempre por baixo

Mas
se mulher é frescura e subordinação
não o sou.
Vê, você fala com um anjo:
na busca do ser integral
não há lugar para preconceitos.

A ONÇA NA JAULA

Neste dia não tenho paciência
preciso ficar sozinha.
Pra não desabafar
temos que morder a língua
os cantos da boca
contorcer-se
e andar de lado a lado
acuados.

SORRISO DE MONALISA

Nas lacunas do silêncio
penso em você
arte-finalista do meu corpo
brotando sustos
e sensações
que devem ser bem as suas
bem as conhece e procura.

NOME

Dia de calor
a inspiração faz sentir Vinícius.

Morais

Moraes

Se virtude tem plural
moral não?

Uma só, não desordeira
nem rebelde

como eu que assino
em coleira.

D'antas

de antas, capivaras

cachoeiras

selvagem

de Portugal.

Freitas

feitas

realizações

por fazer.

Vão

Vani

Vanitá.

POEMAS DE DEZEMBRO

Comprei glauxíneas roxas neste Natal
cor da paixão
e do sofrimento.
Adoro flores azuis
e estas são muito escuras
ao se demorar nas hastes.

Desenho nus;
fi-los pela primeira vez
perfeitamente
de mim, de memória.
Eu, que não desenho nunca.

Nous. Nós
Pulei para os próximos 180 graus.
Tudo evolui diferente
e cada vez mais distante
da realidade.

ARRUMAÇÃO

Entalho minhas sobrancelhas
asas de águia.
Penso em dançar Simply Red com você
e em todos esses toques
sofisticados
que fazem a vida ser vida
não um amontoado
de gravetos
em que não se vê
sífides e clarabelas.

TEST

Espinhaço de kiwis
essas duas frutas
doloridas
estranhas
escondidas
donde vêm os hormônios
os gametas
produzidos em milhões
e líquido bastante
para colar o parceiro.
Mostra o kiwi
nos seus grãosinhos negros
o perigo,
a contaminação.
A ciência popularizada
só me fala disso.
Os vírus fatais,
ora,
podem nos chegar até pelo hálito
esse que um dia
nos fez viver.

DESVIO

Me apavoro se penso em sexo
e também se não.

Se fico louca, imaginando sexo
na frente de qualquer discurso
nas horas de maior seriedade.

Coitado do ouvinte, nem imagina!

Ah, mente louca que não seguro
excitação intelecta, sensual, abusível e domadora
que me faz descer ao mais cruel do banal
para dizer a um homem:
eu preciso disso!

RETALIAÇÃO

As cores, os matizes esquecidos nos catálogos
as letras que não se usa
os gestos que não se arrisca
o tato que não vira contato.
O ser
o respirar
entrecortado
pela metade.
O objetivo lá
não é só lua
nem queijo
nem crateras.
Pegue minha mão
e verá que danço
danço por dentro
uma cantiga de roda liberta
que canta alto,
na infância
e volta-se a todos
para dizer:
eu tenho direitos
e vou executá-los agora!

INICIAÇÃO

O hímem, a resistência.
O poder do pai sobre a filha.
O mais procurado obstáculo
às vezes complacente
sempre dolorido.
O guerreiro
à porta de entrada
da extensa caverna úmida.
Serás rasgado em explosão
ou acariciado assim
vais deixar passar o visitante,
como bom moço?
Mas não chore sangue
nas camisolas imaculadas
novas.
O mundo social
quer imaginar a cena
e espera ver a peça marcada
estendida no varal.
Nem sofra tanto com a luta;
será uma vez só, entende?
Talvez valha a pena
te transformares
em tampo ausente.
Ela, agora, receptiva.

COLORES

Amizade colorida
como o grande caminho no céu:
íris com chuva de possibilidades
branco emplumado de nuvens
azul infinito de atenção
rosa carente anunciando frio
prata estelar
pois que sucesso é brilho.

GRÉCIA

O mar
minha salvação.
A fortaleza das estátuas
dos deuses gregos.
A necessidade de submeter.
Minha auto-estima
é uma fantasia de carnaval
que preciso usar o ano inteiro.
Se alimenta de descobertas
nas nuvens extra-brancas
nos ares inodoros que me deixam
na água doce de quando se quer muito,
longe de casa;
em ver que os homens usam verde-abacate
nessa moda pendular
em que não me penduro
por crer que há resistência.

TINTURA

O cartaz divulga
viagem dos deuses
às ilhas gregas.
Eles não estão lá
mas aqui.
Somos nós,
obras de arte com vida própria
estranhando a moça
que fala espanhol dentro do ônibus;
mais nata que eu.

O ARMADOR DE BRUMAS

Esta noite de calor
de sonho acordado sereno e torpe
de ninfas, gazes, incenso
esta noite de maravilhas é um sarau
de murmúrios e sombras
pra te condecorar
divino armador de brumas.

DIETA

Segurar os gestos,
os cantos.
Expulsar os chatos,
ignorar o óbvio,
cavar o profundo
fundo do ser.
Mas como retirar
os pensamentos
os arroubos diversos
de orgulho, tristeza, desejo.
Como parar os hormônios,
as enzimas,
o inchaço,
a depressão,
a insônia
e esse desejo desregulado
que teima em aparecer
nas horas mais impróprias
na hora do almoço
durante o trabalho.
E como se animar
na dieta preta
sem café, coca e chocolate?
É preciso se resolver
de cabeça
para usar as regras de trânsito
no corpo.

O HOMEM IDEAL

O homem ideal é andrógino;
não se importa com os valores banais
do homem - H.

Reveste-se com a capa do ser integral
e remete a muito mais de essência
que de erro.

É tranqüilo,
consciente da intencionalidade dos atos,
confia nos acasos e intuições
que lhe são os guias.

O homem ideal é uma projeção múltipla
de caracteres.

Tem as qualidades fraternas dos anjos
e preocupa-se em livrar o espírito
dos desandos sociais.

Esse homem ideal
nem é homem ou mulher;
é um encontrar do divino e do obsceno
num canto ilimitado
de uma nota só.

DISFARCE

Pouca luz já me ofusca
e procuro a sombra para trabalhar.
Estou atrás
de fotocromáticas que me protejam
e de um FPS 30.

Desligam o sol com as paredes
e colocam pontos radiativos.
Às vezes somos sintéticos como plástico
respiramos petróleo
usamos cremes com polietileno
comem corantes.

Ainda prefiro o indireto:
abajures
metáforas
abraços.

DIA DA MULHER

O encanto, a habilidade das mães,
o amor em cada gesto.

Ser mulher é provar a cada dia
como se pode levar carinho
aonde impera a razão.

A missão da mulher é grande e nobre:
espalhar por este mundo
um pouco do amor de Deus,
mostrando que é possível
insistir na ternura
e perseguir o progresso.

MÃES DE FIM-DE-SEMANA II

A mãe de fim-de-semana
já não retoma sua tarefa esporádica.
O fazem por ela.
Coitadela
costeleta da casa.
Só lhe interessa o sustento,
o emprego,
o sucesso.
Ela nem se vê.
Como poderá alisar as crias
se tudo já está acabado?
As roupas nos lugares,
as compras feitas.
Já se supriram, não?
Pois mereço descanso
frente à TV.

Há babás, vós, pais.
Não sou mãe.
pelo menos não me pareço com isso.
Esforço-me mas não adianta.
És livre para não me quereses.

Já pensou?
Também virei mãe de fim-de-semana;
mãe de fim-de-tarde.
O Bruno até me chama de vovó, por engano.
É a lógica, é ela que ele vê mais;
sou eu quem ele quase visita,
sou eu que o procuro por vezes
e dou um presentinho pra aliviar.....

Tantos exemplos e a gente repete.

CASA

Aos poucos construo minha casa.
Ela tem um telhado tradicional,
grande varanda por toda a volta para driblar o calor
excessivo
dos dias maiores.
Há passarinhos no final da tarde
e a calma ali é muito grande;
estamos bem e tranquilos.
Nessa casa posso receber quem quero
com o agrado que tiver:
pedacinhos de pão para os gatos,
água para as samambaias e os beija-flores.
Sem dúvida, ali poderei discutir o que quiser com os
colegas;
falarei do que faço
e planejarei um progresso contínuo deste ser,
a partir da única vigilância que existirá: sobre a mente.

Esta casa - de tão confortável, simples-
está em meio à natureza,
coisa que não existe tanto hoje.
Atrás de nós há uma montanha bonita, arredondada -
estamos ao pé dela.
Uns quilômetros aqui à frente está o mar.
E ficamos um bocado sozinhos da civilização.
Não há tecnologia que nos importune
nem a necessidade de nos curvamos a ela,
que não nos salvará de nós mesmos.

Alguns momentos na vida consigo residir neste local.
Vejo que é tão fácil quanto imperceptível;
a solução está em nós.
Por isso, só aos poucos posso me reforçar
e ver que meu universo é bem melhor
do que esse pedaço de materiais
que tento tanto juntar
para me ver abrigada.
A casa é quem sou.

INSPIRAÇÃO

Salvador Dali ou Van Gogh
e Nelson Rodrigues.

Misture o exemplo alheio
ao teu pensamento.

Silencie

num relaxamento ousado
que te resgate do inconsciente
o impossível
que agora já aconteceu.

ASAS DE VESPA

Em delírio digestivo
é possível ver que esse mundo
é muito mais absurdo
que o próprio sonho
e as coincidências
são magnéticas
asas de mariposa
que de repente se juntam
ao seu lado
apontando a verdade.

LUZES

Pelos quadradinhos da biblioteca
olho as luzes da cidade
que ainda não domino.
As luzes das quais me sinto dona
por elas subjugada.
Essas luzes sem miopia
são bem definidas.
Cresci junto com essa urbanização
e me orgulho
quando preferia ser modesta.
Queria alguém para conversar
as coisas de dentro
mas as almas são opacas
e eu não.
Sou as luzes agudas que,
quando criança,
via camurçadas.

MEIA IDADE

Esta noite de amargura
em que a lua passa assombrada
é um mesclar de azeite e mel
por sobre um peito cinza
experiente e enlevado.

EM SUSPENSO

Jogo os cabelos no chão, no lixo.
Caem como neve
dizem tchau como os bons amigos.
Vamos ver e estão eles lá na prateleira.
As mesmas formas por dentro,
só não se lembram de nós.
Nós é que lembramos deles.
Nós, que os perdemos
e estamos sem volume, diferentes
calados, sozinhos.
Corto os fios que ficaram
para que fiquem mesmo.
Visito aqui e ali um colega do passado.
Antes que eles se forem
ainda tentarei cultivar-lhes o bulbo;
tentarei.
Dependo de se for possível ainda

TROCA

Os termômetros substituem as mãos das mães
os cães domesticados passam por crianças
e mulheres.

Mais úteis que uns
mais fiéis que outras.

O humano vai distanciando
o corpo da terra.

Entrepõe cascalho
concreto, madeira, aço,
cerâmica, tecido,
solado, meia.

Não é de espantar
que receba choques.

REDESCOBERTA

Chega de tensão
hoje estou cor-de-rosa
e um gatinho subiu a meu colo.
Tenho cheiro de gato de novo
e de novo sou também corpo.
Meus canais internos repulsam
e percebo sensações;
deixo que existam
e lhes alimento.
Meus hormônios agora são só os meus.
Sou o físico!

MELANIE

Deuses gregos por toda parte.
Melanie, de ninfa,
flutuando sobre o breu,
ruiva e linda,
magnética, vibrante.
Melanie fulgura.
Pensa ser estrela da constelação
de Sagitário.
Esgota a imaginação numa música italiana
que não compreende bem.
Os acordes são casados,
os encontros vocálicos perfeitos
escondem a escrita difícil.
Sim, Melanie delira.
É um delírio de espuma de champanhe
róse cor, jasmim de aroma
e, de repente,
esvai-se no ar.

MELL

Melanie fulgura
e delira
e está solta feita pluma
debaixo da fresca chuva de verão,
no ventinho quando há calor
escondido pelas nuvens.
Tanto se esconde, tanto se mostra.
Melanie vê que há seres
escorregadios como peixes,
falácios e sofistas.

Encanta-se com as misturas
de azul e amarelo -
é possível gostar dele nesta forma -
e como a tinta é macia!

E, acidentalmente,
a tinta compõe o quadro
o acaso indica o caminho
ou silencia o sonho.

GRADES

Essas formas bem traçadas
das casas novas
ainda vão ficar pra trás.
Será a lembrança
de um tempo
quadrado
de grade preta bonita.
Ainda vão achar
que mais parece prisão
a cadeia da família;
a prole olhando a rua
cercada de solidão.
Os menininhos vendo os passantes
pedindo com os olhinhos
um pouco de atenção,
um carinho,
mesmo outro olhar
de consideração.
Tende pena do menininho
fechado também outrora
pela grade vertical.
Ele quis escalá-la e não pôde.
Acode, a vida
é um obstáculo contínuo
sempre à sua frente.
Tende pena do menino;
ele ainda sofre só.

GRADES II

Hoje, a grade preta
já caiu, ainda bem.
O menino, agora moço,
busca horizontes além-casa.
Quem cuidará desse coração de menino
solto, lá na estrada?
Quem chorará
com ele, no hospital,
estando longe a namorada?
Esse caminho da gente
de chuva e de vertigem
é um torneio de encontros
e despedidas.

ODE AO LEITE

O leite, a essência,
o óleo abrandado
com cuidados e valores.
A nutrição dos pequenos,
o resumo das plantas.
Leite, a secreção das glândulas,
de várias delas.
O leite das ervas secas;
o sumo das venenosas,
das plantas do mato
que babam branco
e anestesiam.
O leite que fertiliza:
o leite fica transparente;
do animal ele é seiva viva.

ECONOMIA

A gente expulsa os germes dos pepinos
recorta a broca dos tomates
ignora os mofos das frutas
retira as metades podres
retira a polpa da manga
até os fios ficarem brancos
come até o miolo
das sementes de ameixa.
E ainda queremos que os outros concordem
que este é o jeito certo
mesmo na fartura:
nas faltas de consciência
a culpa persiste
pelo que não se teve
quando não se soube lutar.
Os inocentes são culpados
pois se abrigam em medo e omissão
sofrendo o que a esperança apronta.

AULA

Num ambiente semi-cheio, o tema é grave
e pode-se ouvir o folhear de uma página.
Noutro, há barulho discrepante,
ruídos constantes de comunicação.
Vejo num dos quadros verdes
equações de mecânica,
força de distensão de molas,
seno de ômega e teta,
contas que fiz em na disciplina de Máquinas para a
Indústria
mesmo sem saber o que fazia.
Acho que hoje a gente vive sem saber por que
fazendo acrobacias em corda bamba
e encenando teatros de regras e poder.
O quadro verde às costas
tem afixado a convocatória do curso de direito,
dono do bloco,
dono da justiça
e da correção nos postos de trabalho.
Os corretos seguem a lei.
Os artistas são os mais verdadeiros a si.

SAÍDA

Vamos fazer filosofia clínica?
A neurolinguística de Sêneca,
primeiro ministro de Nero,
afogueando o mundo
hoje em ambições profanas do
"eu quero, eu consigo".
E somos justos.
O mundo é injusto,
mas nós não.
Essa ética é impossível;
a alma está longe;
como segurá-la
num lugar tão ruim
que eu próprio faço?
Vou escrever mais
pra não pedir demissão
psicanálise
ou trancamento.
Desistir é fácil
resistir é o desafio consigo.

CISQUINHO

Nessas mãozinhas pequenas,
mãozinhas como um cisquinho
dentro da minha mão;
nessas mãozinhas ainda
passarão muitos sóis,
chuvas levadas pelo vento
e tanto frio de junho.
Essas mãozinhas pequenas
ainda vão se encher de terra,
vão puxar a água,
segurar as cores
e alisar os papéis.
Essas lindas mãozinhas
tão pequenas pra mim
ainda serão fortes;
vão guiar outras mãozinhas
e, um dia,
fechar meus olhos.

LEGUMINOFRUTALIÇA

Pimentões verdes, amarelos, vermelhos.

Sou o pimentão amarelo
que a maioria da população
sequer conhece.

Literatura leguminofrutaliça.

Como entenderão meus modos
quando são apenas
exteriorizações do verso?

MÃE DE FIM-DE-SEMANA

Sorridentes as mães de fim-de-semana,
completamente orgulhosas
dos meninos que os outros cuidam
e lhes entregam vez por outra,
quando há folga.
Mesmo que queiram
dificilmente essas crianças
serão seu espelho.
Seu vocabulário é o da babá,
da tia, dos coleguinhas, de vós.
Essas mães, pobrezinhas,
apresentam-se mais indefesas que os filhos
e, para não perdê-los de vez,
fazem-lhes todas as vontades.
O afeto se materializa em presentes
mas talvez nunca será reconhecido
como tal.
Ingênua e cruas
lá vêm as mães produzidas.
Noção nenhuma ainda têm
da dureza da sina
e exibem, todas lisas
seus bonequinhos de luxo.

OBSERVAÇÃO

A pluma das paineiras
o pêssego de cor laranja
o doce vôo da borboleta
tão belo quanto a capacidade
que suas asas têm de ouvir.
A familiaridade dos cães,
o espectro de vidro
a dança das folhas noite e dia.

WOMAN BEACH

Era uma praia
infinita de sonhos
com dunas famosas
de pico elevado.
Lá embaixo, coqueiros,
mais a fundo uma mina.
A mina desejada,
o calor aninhado.
Frandosos cabelos,
os coqueiros da praia,
da Praia Formosa
quente e sozinha
esperando o mar.
O mar de anilina
gemendo nas ondas
quebrando nas pedras
de conchas e ostras.
O ar no areal
o tempo salgado.
Só a chuva é doce
água no litoral.

SILVESTRE

Penso no que vejo da sala, ao final do dia.
Os eucaliptos grandes margeando uma rua aberta
sem saída para os carros.
Hoje atentei para as mangueiras existentes na espécie
de quilombo do meu bairro,
onde há homens reclusos que nos espiam.
Aquelas mangueiras vão se estendendo para o céu.
Estranho, se afastam da terra.
Diferem de meu flamboyant que esgalha para os lados
e tem flores alegres e tímidas.
A copa dos eucaliptos está muito longe de nós.
Ao longe vemos as folhas minúsculas.
Hoje, sou a sibipiruna abaixo deles
e me aflijo.
Talvez me considere grama
quando me vêem carvalho.
Por isso, interrompo a seiva;
não a reconheço
perante a fragilidade de outros seres.
Dizem que a saída
é esquecer o germinar custoso
e ver que, de fato aponto para o céu.

ODE AO FUNCIONÁRIO PÚBLICO

Chego e vejo as pilhas de papel
esperando-me
como o campo de mãos estendidas
balouçando ao vento:
socorro.
E como ídolo inútil
tocarei
com a ponta dos dedos
cada uma delas
para depois tomá-las por completo
quem sabe, amanhã.

DE MATÉRIA E SOM

O pássaro voa por entre os prédios
para encontrar outro
sobre a caixa d'água de uma casa.

O prédio está em construção.
Esteve em edificação.
Estará sendo concretado.
Estará em acabamento.
Estará.
E os donos esperam.

O Coração Selvagem de Clarice.
Prédios estarão surgindo do subsolo
para tapar os olhos
que tentam descortinar
a nudez do vizinho?

Prédios estarão negando
ao cidadão de cultura
a previsão do tempo
avaliada pelo tom do céu,
pelo sabor das ondas do ar?

É o bate-estaca
é o ar condicionado.
Não se gargalha
não se constrange consigo.

Há a massa branca
o látex corrido
o gelo, o pastel.

PASTEL

O tom sem som.

Ocre, a ferrugem.

Acre, apenas.

O relógio é o canguru em câmera lenta.

Os minutos são os pontinhos de um grande obstáculo.

Saltos, saltos.

Para uns são verdadeira maratona.

Aquele obstáculo não voltará.

FIGOS

Sou um figo
uma flor por dentro
de pólenes cristalizados transparentes
tez opaca fechada
a guardar o bom.
O melhor dessa matéria é o pensamento
que há de ficar para ser
colhido no ar como as flores altas
de árvores esbeltas.

PREOCUPAÇÃO

Não tenho medido os resultados de meus arroubos;
deixei o ego agir bastante, até maltratando o próximo
indiretamente.

Não dá para consertar a empresa quando as ações
necessárias

significam aparar velhos galhos secos da árvore;
e eles ainda precisam de sua seiva.

Não consigo fazer podas;
o outono é triste.

Somos nós, jovens inexperientes
brotos novos bobos demais para escolher uma direção
ou dizer do destino da árvore.

Quanta pretensão!

É preciso calar

e, no máximo,
escrever para si.

NEON

A vida é muito estranha
e tem me presenteado
mais q a tia do Rio
com colares de cristal,
sensações do corpo
de que o mundo todo fala,
escondendo-se
como a inexistir.
Esse encontro de feminilidade
vai além dos lacinho de fita
ensinada a ignorar.
É uma força criadora
desperta e firme
muito além
da vela ao sabor do vento;
a vela justifica o vento.

PUREZA

Experimentaste a poética
da batata inteira
mastigada
como nuvem gorda
insossa,
por isso, pura,
limpando o paladar
para o ardume:
pimenta, vinagre
e melancolia?
Precisas de batatas
e bossa nova de vez em quando
em noites solitárias,
frias e silenciosas
para sentires
que sobrevivo.

SOLIDOS

Os solitários vêem as paredes.
Eles as vêem
e elas são perfeitas
e tão grandes
e tão altas
e tão cruas
e simples
e claras;
vêem os raios da luz sem globo
e se pensam tão pequenos....

Aqueles raios se expandem e fazem imagens astrais.
Sim, não há quem chame a atenção.
Ouvem-se os sons naturais
sente-se
por dentro há um corpo
que trabalha
mais que por fora.
Dai-lhe repouso também,
conheça-o.
Na solidão, se sirva.

ÁRIES

Alberto se foi
e muito da dedicação também.
Alberto que, em seus defeitos,
tanto comigo parecia.
Nadamos no mar do mal,
o mar do pessimismo.
Montanhas de cartas que se teima em desmanchar.
Alberto, minha alegria está em mim,
não no mundo.
Nele, a dureza dos golpes afoga
e precisamos lembrar de respirar.

ODE À CARNE

A carne é o alimento mais vivo;
outros não pulsam.
É tão viva quanto nós,
somos feitos dela.
A carne aumenta em nós o instinto.
Alimente-se de si.

A carne de bicho
é mais violenta, irada.
É carne acelerada
pra quem só mexe o cérebro (por conveniência).
As gorduras amarelas, pululantes
o aroma do frito
a volúpia que se nega.
A volúpia enfarta.
A carne é o resultado da morte -fora dela, é músculo.
Para ela também vamos;
para a carne, para o fim, para as cinzas.

DUO

Dê tua mão, te ensino a dançar.
Siga o som, olhe a luz,
vê o raio.
É o luar projetado em você.
Ouça o breve, trilhe o aviso,
confirme as pegadas no salão.
Alguém aqui já esteve ,
estendeu sonhos,
rasgou o coração.
Não o dele, o meu.
Sendo esperto, segure o lenço.
Você pode trocar o par,
formando o mais ideal.
Mas, por favor,
não esqueça meu olhar.
Não deixe somente e sozinha
esta música no ar.

MARIALVA

Resposta cândida de útero rebelde,
líquido limoso.

Marialva branca
branda e macia
como flor do mato.

Renascimento da opressão;
reprimidos gestos.

Fluentes carinhos
para o ar, apenas.

Não é de ninguém,
não lhe mandam,
não lhe ensinam.

Desconhece a dona do órgão
que lhe fez surgir.

O que vê é o duro mundo,
a realidade de rocha;
ela é pluma
e está chovendo.

COPA

O Brasil está triste.
O ídolo que vi despontar
quando ainda promovia seus discos pessoalmente nas
rádios do interior
foi-se muito rápido,
mesmo sem acidente.
E os ídolos do time perderam o jogo.

Estou pensando se não vou seguir Guimarães Rosa
sendo forte num estilo próprio.
Estou pensando se não farei
dos conhecidos só meus
personagens do mundo
usando a tecnologia que tenho.

E a TV coloca, misteriosa:
"O inverno passa?"
Passa
se vivermos o presente
se confiarmos que tem de ser assim.

VIOLETAS VELHAS

A "Orquídea Negra " é meu lema.
Lamento com ela o fim das mulheres sozinhas;
são tantas
e tantas
e tantos homens só
a sós.
As violetas velhas
que não reflorescem.

Sim, o amor de que fala a Bíblia,
não o conhece o homem.

PASSEIO

Vi a árvore incorporando-se à grade
que a prendia/protegia do espaço;
hoje crescida, tronco largo,
não mais carece do metal, mas ele lá.
Armado em torno da cortiça
como cordão de simpatia
em cintura de gestante;
ou melhor,
aliança de promessa em dedo passado.
A grade continua lá,
ainda prende/impede
que a árvore seja colossal de todo,
para registrar, infinita,
o que faz o homem.